



JOGO DA CORDA



A abordagem sistêmica como proposta metodológica

O jogo da corda é uma ferramenta pedagógica, baseada na abordagem sistêmica, que permite entender o funcionamento dos sistemas vivos, sociedades, grupos, organizações, e também para compreender melhor o papel que podemos atuar, guiados por nossa ética.

A abordagem sistêmica nasceu do encontro entre várias disciplinas, como biologia, teoria da informação, cibernética e teoria dos sistemas. Ela não é uma ciência, uma teoria ou uma nova disciplina, mas uma **metodologia transdisciplinar que permite reunir e organizar conhecimento para a maior eficácia de nossas ações.**

O jogo da corda foi construído utilizando a abordagem sistêmica em vários aspectos. Em primeiro lugar, seus objetivos pedagógicos e de funcionamento. Ele é, realmente, uma **ferramenta para a modelagem de um sistema complexo** – aqui a **sociedade de consumo e seus impactos** - destinado a favorecer tanto a compreensão das relações entre os elementos que compõem este sistema, quanto para criar uma leitura crítica e um posicionamento ético: por que estou implicado e responsável por esta situação? Como posso mudar isso?

A abordagem de sistemas tem orientado não só o conteúdo, mas todo o processo de realização da ferramenta, convidando atores de campos muito diversos para trabalhar juntos sobre temáticas comuns.

A colaboração inter-disciplinar para abrir o tema e os atores

O jogo é baseado numa **abordagem transdisciplinar**. Ele é feito para ligar os diferentes processos de educação e de sensibilização para a atenção de diferentes tipos de públicos: a educação formal, educação continuada, organizações estudantis, movimentos sociais em geral e público mais amplo.

Inicialmente criado por Daniel Cauchy, “sistemista” e educador belga, o jogo foi experimentado na Europa durante quase dez anos, com diferentes públicos, na fase de protótipo.

Hoje, o jogo é atualizado, ampliado e finalizado com a ajuda de **11 organizações de áreas muito diversas de ação**: formação, cooperação ao desenvolvimento, pesquisa científica, ações sindicais, promoção da saúde, proteção ambiental, agricultura familiar... Uma colaboração inter-disciplinar necessária para **enfrentar a sociedade contemporânea** e a **temática do consumo através da abordagem de sistemas.**

Descompartimentar as disciplinas, criar sinergias entre os atores, atualizar e enriquecer as informações com a especialização de cada organização, tais foram os desafios que fundaram a realização desta ferramenta.

O jogo está sendo adaptado no Brasil. Mas existem várias realidades e vários regimes alimentares no país, das comunidades tradicionais às grandes cidades, passando por assentamentos rurais... Deve-se adaptar o conteúdo e a pedagogia para cada público.

Temáticas e conteúdo do jogo

Os impactos ecossistêmicos do nosso modelo alimentar

Durante os últimos anos, **a alimentação** tem surgido como um dos temas que leva a maiores preocupações e desafios coletivos, mas também um dos mais **reveladores dos excessos de nosso modelo de desenvolvimento**.

Ao desafio da segurança alimentar no Norte, responde aquele de soberania alimentar no Sul. O **nosso modelo de sociedade** baseado na exploração dos recursos naturais, os intercâmbios desiguais e o protecionismo agrícola está **no centro das desigualdades Norte-Sul**.

A alimentação provou ser um ponto de partida particularmente relevante e um tema mobilizador para iniciar um **processo educativo transversal de despertar a cidadania e a solidariedade, o meio ambiente e a abertura para as relações mundiais**.

Temáticas como a solidariedade, a globalização, a ecologia, o consumo responsável, soberania e segurança alimentar podem ser abordadas a partir de um ato diário que afeta todos: o consumo alimentar.

Sob a luz da **abordagem sistêmica**, o conteúdo do nosso prato se tornou revelador dos impactos, interações e implicações do nosso modelo de consumo sobre o meio ambiente, a saúde ou a esfera socioeconômica.

O processo básico do jogo da corda é **definir as relações**, os impactos e as implicações das nossas escolhas de consumo, e representá-los por uma corda ligando os diferentes atores em interação. A atividade é pontuada por uma enorme teia de aranha ligando os elementos do prato à vários temas: a qualidade da água, o Fundo Monetário Internacional, a propaganda, o desmatamento, a “junk food”, a fome, etc.

O jogo da corda pretende sublinhar a interdependência das dimensões econômicas, sociais, culturais, ambientais e políticas e, mais longe, a interdependência de todos os seres humanos.

Este jogo também permite um posicionamento em termos éticos e políticos, e abre perspectivas de ações individuais ou coletivas.

Objetivos do jogo

- Aumentar a conscientização sobre os impactos do nosso modelo de alimentação no ambiente, na esfera socioeconômica e na saúde.
- Desenvolver a capacidade de estabelecer relações entre temas locais e globais, entre o consumo e seus impactos ambientais ou sociais.
- Favorecer a construção de um pensamento global, complexo, libertador e crítico.
- Favorecer a construção de um olhar crítico sobre o modelo da sociedade de consumo.
- Abrir perspectivas de ações alternativas ao modelo atual, tanto individuais quanto coletivas.
- Favorecer o desenvolvimento de projeto de uma escola, uma associação, um grupo de consumidores ou cidadãos, etc.

Para quem é essa ferramenta?

- Os educadores/educadoras do setor associativo (educação ao desenvolvimento, educação relativa ao meio ambiente, a educação, a saúde ...).
- Os educadores de educadores.
- Os professores do ensino superior, secundário e primário.
- Qualquer pessoa envolvida num processo educativo.

Para qual público?

- Os alunos do ensino secundário superior e inferior
- Os estudantes
- Os Adultos
- As crianças da escola primária, a partir da quinta (versão infantil de identidades).

Descritivo do jogo

O jogo da corda é uma ferramenta para visualizar e modelar as relações entre o nosso consumo de alimentos, os elementos que determinam nosso padrão de consumo e impactos deste modelo. Estes links são representados por uma corda conectando vários atores em interação

O modelo é construído em três círculos concêntricos

No início do jogo, os participantes são convidados a colocá-los dentro dos três círculos e cada um recebe uma identidade que corresponde a um dos três círculos:

1. Os participantes colocados no **primeiro círculo do prato** recebem um cartão de identificação como

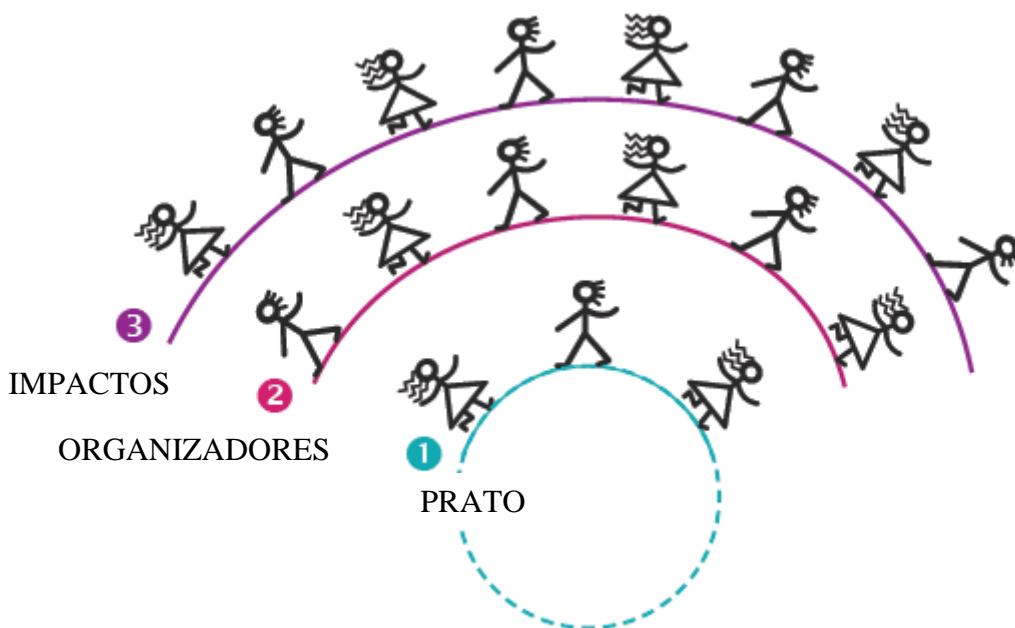
"Eu sou a carne", "Eu sou o alface", ...

2. Aqueles que se estabeleceram no **segundo círculo dos organizadores** recebem identidades tais

"Eu sou uma multinacional", "Sou publicitário" ...

3. E aqueles do **terceiro círculo dos impactos** recebem cartões como

"Eu sou o Oceano", "Eu sou um camponês belga", "Eu sou um filho do Quênia" ...



Durante a animação, os diferentes elementos dos três círculos serão gradualmente ligados para formar uma grande teia complexa que conecta todos os participantes.

Cada participante, ao receber a sua identidade, terá um tempo durante a animação para expressar quem ele é e como ele se sente em relação aos outros elementos do círculo.

Este momento representa uma oportunidade para adicionar à dinâmica do jogo de papéis o exercício de visualização.

A primeira fase do jogo termina quando todos os participantes já tiverem falado e jogado suas identidades, estando assim ligados uns aos outros pela corda, que terá como função dar a sensação física de conexão e interações entre eles.

As etapas seguintes do jogo são uma fase de partilha de emoções, destacada do "Sistema" e das suas regras, e, finalmente, uma fase de alternativas de construção.

Animação do jogo: os passos

Duração: 2-3 horas (varia de acordo com os passos 3 e 4)

Número de participantes: 20-35

1. O jogo (de 45 minutos a 1 hora)

- A • O animador apresenta o jogo como um exercício que nos permite explorar o mundo em que a gente vive. Ele explica o curso do jogo e propõe aos participantes atuar um papel, direta ou indiretamente ligadas ao prato médio brasileiro. O aspecto de "role play game" pode ser mais ou menos acentuado dependendo do público e objetivos.
- B • Os participantes são convidados a espalhar-se em três círculos concêntricos (o número de pessoas por círculo é determinado pelo animador com os cartões de identidade que ele selecionou).
- C • O animador distribui um cartão de identidade para cada participante, dependendo de seu lugar nos três círculos. Se houver elementos que o participante não entenda, o animador irá sugerir perguntas sobre a sua identidade.
- D • O animador convida uma identidade do prato para se apresentar. Dai pergunta: *“No círculo dos organizadores ou dos impactos, o que pensa estar ligado à essa identidade do prato? E por quê?”*.
- E • O animador conecta os participantes com a corda, pouco a pouco, cada vez que um deles apresenta-se. Assim, se o pedaço de carne começa o jogo, ele vai estar ligado a De Santos, a água, a terra ... até que nenhum participante tenha mais levantado a mão. Em seguida, outra identidade do prato apresenta-se, por exemplo, alface, para se conectar a Wamba, água, óleo ... E assim por diante. Quando todos os itens do prato forem apresentados, as identidades dos círculos dos impactos e dos organizadores também poderão conectar-se um ao outro.
- F • Durante o jogo o convocador pode colocar anedotas ou dados relativos às identidades (ver fichas temáticas) e incentivar os participantes a expressar o porque de se sentirem ligados uns aos outros.
- G • Quando todos tiverem falado, para fechar o exercício, o animador convida os participantes a puxar o fio que conecta a outros para sentir todas as tensões e as relações dentro do sistema.

2. Expressão de sentimentos (10 min)

O animador convida os participantes a expressar o que eles sentiram durante o jogo: impotência, injustiça, negação, a incompreensão, culpa, surpresa ...

3. Análise: decodificação política e ética (min 20-30)

O animador convida os participantes a identificar e decodificar:

- Idéias deles sobre o funcionamento deste sistema
- os "vencedores" e "perdedores" do sistema
- as relações de poder dentro do sistema
- as ligações com a realidade dos participantes e o lugar deles dentro do sistema, como um ator nele.

4. Construção de alternativas

O animador convida os participantes a se posicionarem: refletir sobre o seu papel dentro do sistema, enunciar as possibilidades de mudança e envolvimento individual e coletivo.

Algumas idéias ...

- Várias técnicas e / ou animações são possíveis, dependendo do contexto e dos objetivos do animador.
- Pedir aos participantes para expressarem suas propostas para mudar o sistema, em forma de chuva de idéias. Escrever propostas num suporte visual.
- As alternativas podem ser classificadas de acordo com critérios diferentes: alternativas individuais/coletivas fácil de implementar/difícil, etc. Pode também pedir aos participantes classificar, para estimular o debate.
- Pedir para escrever, em grupos de 2, 3 ou 4, mapas alternativos para o jogo: qual prato para um mundo sustentável e solidário? Repetição do jogo com estes novos cartões escritos pelos participantes.
- Uma técnica para gerar debate: definir áreas no chão, em conformidade com os critérios selecionados anteriormente (relevante, supérfluo, viável, não viável, pessoal, coletivo, etc) .. Ler as propostas alternativas para o grupo de participantes e pedir para colocar-se em uma área definida no chão que pareça corresponder à proposta.
- Estabelecer oficinas em subgrupos de propostas alternativas, plenária com diferentes modos de reprodução por grupo (desenho, canto, teatro, lema, cartazes, café do mundo, etc) ..
- Promover e apoiar o projeto alternativo do grupo, da classe. O que podemos fazer em nosso grupo, associação, movimento? Quais são os cursos de ações apropriados à nossas realidades, nossos contextos? Quais são os parcerias? Quais

seriam os limites de nossa ação, os fatores facilitadores, os obstáculos ? Será que precisamos de qualquer ajuda ? Tais iniciativas já existem ?

Cartões identidade

1. Círculo do prato

1



EU SOU O PRATO MÉDIO BRASILEIRO

Meu jeitão é simples, o trivial: arroz, feijão, salada de alface e tomate, carne e batata frita ou macarrão. Para chegar até você, o meu conteúdo viajou bastante : arroz do Rio Grande do Sul, trigo da Argentina. Gosto muito de um pedaço grande de carne, sobretudo de boi.

Parece que para minha saúde e o meio ambiente eu deveria incluir mais frutas e hortaliças, menos carne e menos açúcar, favorecer mais os produtos regionais e ir mudando conforme a estação do ano. Mas não quero mudar, eu estou bem assim.

E pra beber? Bom, eu vou bem com refrigerante ou suco bem adoçado, e com cerveja vou melhor.

1

EU SOU O ÓLEO DE SOJA

Você provavelmente não se dá conta, mas eu sou produzido a partir de soja transgênica. Além de ter consequências imprevisíveis para a saúde humana, minha semente pode contaminar as outras culturas, inclusive a da sua roça. Neste caso, meu pai, Monsanto, poderá pedir para você pagar os direitos da empresa porque minha semente é patenteada. Isso porque ele me inventou e eu sou de propriedade dele!

Você acha que eu vou resolver o problema da fome no mundo? Claro que não! Não fala para ninguém, é segredo, mas a maior modificação genética é para criar resistência ao próprio herbicida dele.

A lei do Brasil não me queria aqui? Tudo bem... Entrei no Brasil ilegalmente mesmo! Eu sempre fiz parte de muitos produtos sem você saber. Você não pode deixar de me ver, pois há um sinal bem visível na minha embalagem: um T preto dentro de um triângulo amarelo fluorescente. Mas, felizmente, você continua ignorando minha origem e me utiliza todos os dias para cozinhar! Muito obrigado!

1



EU SOU UMA ALFACE

Para ser tão bonita, tão perfeita, eu fui pulverizada com pesticidas, até o ponto que não ficou nenhum bicho ou mancha sobre mim. Alimento-me de adubos químicos. Entre o transporte, os pesticidas e fertilizantes, foi utilizado um litro de petróleo para me produzir e me trazer até o seu prato.

1



EU SOU UM BOM PEDAÇO DE CARNE

No mundo inteiro eu sou visto como um sinal de riqueza. Assim, o consumo de carne do mundo sempre cresce, o que resulta em grandes fazendas com produção intensiva. No Nordeste, eu posso crescer em grandes pastagens, mas isso não acontece em muitos lugares. Na Europa, por exemplo, são gerados muitos problemas ambientais como contaminação do solo e das águas com as minhas fezes. Além disso, a alimentação de meus primos estrangeiros chega principalmente do Brasil e da Argentina, sob a forma de soja.

1

EU SOU O LEITE EM PÓ

Ásia, África, América do Sul, Europa, todo mundo me consome. Eu sou um produto da indústria alimentícia, principalmente da Nestlé, a maior empresa nessa área. Alguns me jogam no cafezinho, fica gostoso! Outros, na mamadeira para substituir o leite materno, parece que você fica mais forte. O problema é que, para alimentar os bebês, muita gente me mistura à água contaminada por falta de fonte potável. Deste modo, sem querer, eu mato muitas crianças. Muitos movimentos, ONGs, pessoas e até a OMS tentaram parar a máquina, mas não é possível porque os meus criadores ganham muito dinheiro comigo.

1

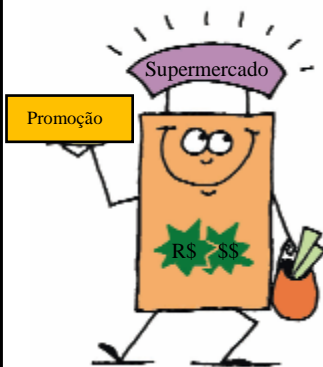


EU SOU O MACARRÃO

Eu sou a comida mais fácil e barata de fazer. Você economiza tempo comigo: em 5 minutos estou pronto. A razão disso é a seguinte: sou um produto refinado, contendo menos elementos importantes para a saúde como fibras e minerais. Os nutricionistas me chamam de « calorias vazias ». Outros exemplos são o açúcar e o arroz brancos. A maior parte do trigo que me compõe vem da Argentina e viajou mais de 6000 km até chegar aqui. Eu viajei de caminhão, de avião, passei pela grande indústria, mas não importa aos meus numerosos clientes.

2. Círculo dos organizadores

2



EU SOU O SEU SUPERMERCADO PREFERIDO

Aqui, você pode comprar tudo o que você quer e até mesmo o que você não tinha pensado em comprar! Eu quero satisfazer todos os seus desejos. Estou aqui para tornar sua vida mais fácil.

Você quer cozinhar menos? Pensei em tudo: os pratos preparados para todas as idades, frutas e hortaliças já lavadas, lanches preparados, bolachas, alimentos já cozidos, pré-mastigados e até mesmo pré-digeridos!

Eu trago tudo para você: canguru australiano, trigo da Argentina, chocolate suíço...

Eu viajo o mundo inteiro para meus queridos clientes (e os meus acionistas, mas isso tem que ficar entre nós).

E mais, garanto para você as minhas melhores promoções : frango a R\$ 2,00 o Kg, pimentão a R\$ 1,00 o Kg. Legal não é?

2



EU SOU A PROPAGANDA

Eu sugiro, incentivo e convengo o consumo do que anuncio, mesmo que o produto não traga tantos benefícios quanto parece. Também passo uma imagem de felicidade e satisfação ao consumir o que anuncio e geralmente quanto mais melhor!

O sonho é acessível, você só precisa comprá-lo !

Estou em todas as partes: nas rádios, tvs, outdoor, etiquetas e comércios. Sirvo e incentivo o consumismo, mesmo que desnecessário.

2



EU SOU UMA MULTINACIONAL DE AGROALIMENTAÇÃO

Eu produzo muito e estou presente em muitos países produtores e consumidores. Graças a mim, as pessoas encontram trabalho!

Eu decido tudo: a quantidade de fertilizantes e pesticidas utilizados, as culturas, até os salários dos trabalhadores e suas condições de trabalho.

Meu objetivo é o lucro para nossos acionistas.

Produzo, sem preocupação com bem-estar social ou do ambiente.

Meus grandes lucros são parcialmente utilizados para fazer

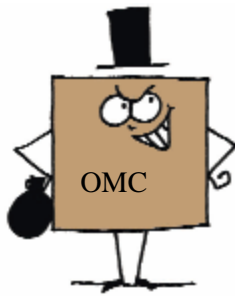
propaganda, que me ajuda a vender todos os meus produtos. Com ela, posso convencer as pessoas a consumirem grandes quantidades de produtos industriais e de origem animal, embora isso não seja totalmente saudável.

A propaganda também me ajuda a vender produtos exóticos (atípicos de acordo com a estação ou localidade) ao longo do ano.

2



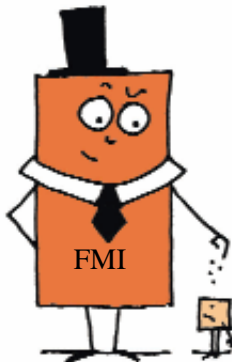
EU SOU A O.M.C.



Oi pessoal! Eu sou a Organização Mundial do Comércio e venho trabalhando em mais de 150 países. Em meu trabalho, eu busco aumentar a liberdade do movimento internacional de mercadorias, serviços e capitais. Quem me ensinou a trabalhar foi meu pai, o GATT (Acordo Geral sobre as Pautas Aduaneiras e Comércio), e minha mãe, a Guerra Comercial. Eu tenho outros amigos que trabalham da mesma maneira que eu como o FMI – Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial. Nós achamos que para o bem comum devemos acabar com todas as barreiras ao desenvolvimento econômico global: as taxas de importação, quotas, terminando com os processos burocráticos relacionados aos direitos humanos, sociais e ambientais.

2

EU SOU O F.M.I.



Eu sou o Fundo Monetário Internacional e ajudo os estados como um bom pai de família.

São especialmente os mais pobres que precisam dos meus serviços, isto porque eles são muitas vezes altamente endividados. Esses Estados devem destinar parte significativa de seus orçamentos para a amortização da dívida, mas muitas vezes eles têm dificuldade em fazê-lo. Aí, eu e meu amigo Banco Mundial, permitimos o reescalonamento da dívida deles em troca de um pequeno Programa de Ajustamento Estrutural (PAE).

Isso envolve a aplicação de várias medidas de retificação da economia e das finanças públicas.

Para fazer isso, eu pretendo, por exemplo, reduzir os gastos nos setores públicos ou, melhor ainda, privatizá-los e prejudicar o trabalhador.

O apoio às culturas de exportação muitas vezes é uma necessidade. Estas culturas são consideradas como altamente rentáveis e, portanto, benéficas para os países endividados.

Claro que, para receber benefícios financeiros resultantes destas culturas de exportação, é preciso um pouco de abandono das culturas tradicionais.

2

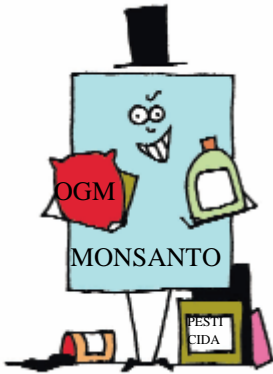
EU SOU UM GRUPO DE CONSUMIDORES SOLIDÁRIO



Eu permito que pequenos grupos de consumidores comprem produtos orgânicos ou artesanato directamente do produtor a um preço acessível. Eu faço a ligação entre as áreas urbanas e rurais, entre os consumidores e agricultores. Por isso, apoio a agricultura familiar local.

2

EU SOU A MONSANTO



Sou uma empresa multinacional que produz sementes, defensivos agrícolas e remédios. Eu também sou o pai do agente laranja, um herbicida famoso usado durante a Guerra do Vietnã, e que ainda tem sérias repercussões nas pessoas e no ambiente.

Eu estou apaixonado por novas tecnologias e especialmente os transgênicos. Falando nisso, eu produzo sementes que foram geneticamente modificadas para produzir seu próprio inseticida e resistir ao meu herbicida.

Bom negócio! Primeiro, os agricultores são obrigados a comprar minhas sementes cada ano para ter certeza de que tenham as características desejadas, mas também devem comprar o meu herbicida.

Bingo! É claro que os meus herbicidas, inseticidas e fungicidas:

- contaminam o solo e a água e são encontrados depois na cadeia alimentar;
- matam insetos úteis como abelhas e outros animais;
- deixam plantas selvagens e insetos resistentes aos produtos utilizados;
- podem afetar a saúde dos homens.

Mas não podemos fazer uma omelete sem quebrar ovos, o progresso tem um preço!
E o progresso, sou eu!

2

EU SOU UM LATIFUNDIÁRIO



Eu sou proprietário de uma grande extensão de terra que recebi como herança de meus pais, que eles receberam de seus pais e assim vai passando de geração em geração. Então, como essa terra é minha, posso fazer o que quiser com ela. Existem muitos sem-terra no Brasil, mas isso não é meu problema. Eles não vão produzir riqueza. Acho que é melhor autorizar as empresas multinacionais e os países estrangeiros a comprarem terras para produzir. Para mim, agricultura familiar é um conceito atrasado, o Brasil precisa de progresso!

3. Círculo dos impactos

3

EU SOU A ÁGUA SUBTERRÂNEA



Pertenço ao território brasileiro. Não estou me sentindo muito bem, pois tenho recebido nitratos advindos de atividades agrícolas e esgotos sanitários. Além disso, outras fontes poluentes me deixam doente, como os lixões, aterros mal-operados, acidentes com substâncias tóxicas e vazamentos, indústrias químicas e alimentícias, o uso incorreto de agrotóxicos e fertilizantes entre outras causas.

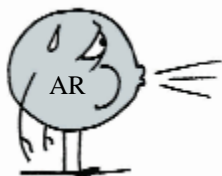
Aí em cima, vocês parecem não perceber mas minha contaminação é séria, difícil de ser remediada e onerosa!

As atividades poluidoras precisam ser monitoradas e controladas.

3



EU SOU O AR DA TERRA



Disponível para todos os seres humanos e animais, você me respira a todo o tempo.

Eu me sinto cada dia mais pesado e opaco, devido às emissões de gases de efeito estufa, queima de combustíveis fósseis, queimadas das florestas, material particulado.

O aquecimento global, as emissões da indústria e dos carros são os principais responsáveis pela minha degradação.

3

EU SOU A ÁGUA DOCE



Parece uma questão simples, mas ficou muito complicado ultimamente. Eu me tornei um verdadeiro problema estratégico e comercial, sou objeto de racionamento, tensões e até guerras.

Sou um bem necessário à vida e que deve estar à disposição de todos, porém estou sofrendo o processo de privatização. Isso diminui e dificulta o acesso das pessoas a mim. Algumas indústrias como Nestlé, Unilever, Coca-Cola, Pepsi e Danone já matêm o monopólio de minha comercialização.

3

EU SOU A TERRA AGRÍCOLA



Sou maltratada pelos monocultivos, contaminada por pesticidas e fertilizantes químicos em excesso e fico cada dia mais pobre por sofrer os processos de desmatamento, compactação, salinização, erosão e a perda de nutrientes, de matéria orgânica e microorganismos. Nos países em desenvolvimento, uma extensão cada vez maior de terras aráveis está sendo eliminada pela erosão e desertificação de origem humana. Isso põe em risco a existência de 250 milhões de pessoas.

Durante os 50 últimos anos, cerca de 2 bilhões de hectares de terras agrícolas foram degradadas no mundo.

A minha taxa de erosão é 18 a 100 vezes superior à minha capacidade de renovação.

Alguns homens precisam de muita terra para se alimentar. Nos Estados Unidos, eles precisam de 10.000 m² por pessoa, portanto em alguns países da Asia, o número é 800 m² por pessoa.

3



EU SOU A FLORESTA PRIMÁRIA



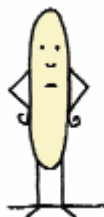
Oi, amigos, tudo bem? Eu sou uma floresta primária. Os homens ainda não me tocaram integralmente, por isto abrigo grande diversidade biológica que convivem de forma equilibrada. Eu era maior do que sou hoje, mas os homens estão me comendo já que precisam de mais espaço e se eles continuarem a agir assim, eu vou desaparecer. Eles fazem isto, pois precisam alimentar o gado, para que os homens mais ricos comam 600 gramas por dia de produtos de origem animal.

Neste momento, estes pobres homens estão devastando 1 ha de mim para transformar em pastagem para seu gado, que se transformarão em 1500 hambúrgueres. É insano! Se toda aquela parte de mim chamada de Bacia Amazônica se transformasse em pastagem, poderíamos abastecer a população mundial com hambúrgueres somente por um mês, nada além disto!

Neste caso, eu estaria perdida e tudo que eu abrigo que vivia de forma equilibrada também!! O solo se esgotaria, a biodiversidade se evaporaria. Fico me perguntando será que vale a pena?

3

EU SOU UM GRÃO DE ARROZ



Eu sou mais um grão de arroz, uma das centenas de variedades que desapareceram nas últimas décadas. Eu sou fruto de muito trabalho, criatividade e diálogo dos homens com a natureza durante séculos. O homem me amou muito. Eu estava presente nas festas religiosas, era sagrado, original, eles adoravam meu sabor, além de que meu nome era associado à idéia de paz, comida e fraternidade.

3



EU SOU O OCEANO



Prazer em conhecê-los, eu sou a água dos mares e oceanos. Antigamente eu era limpinha, hoje estou mais suja, ácida e quente. Os esgotos e os rios poluídos chegam a mim, além de resíduos líquidos, sólidos e lixo. Os derramamentos de produtos químicos e petróleo me polueme fazem adoecer a biodiversidade de vida marinha que eu abrigo, levando-as à extinção. Com elas, os povos das comunidades ribeirinhas que eu alimento também ficam contaminados.

3



EU SOU O PETRÓLEO



Oi, pessoal! Acho que todos vocês me conhecem desde que eram crianças, afinal, os homens dão muita importância para mim, tanto que tenho muita utilidade e sou indispensável para eles há um século. Eu dirijo os carros, produzo plástico, que é utilizado para diversos fins como as embalagens, produtos de higiene e limpeza. Na agricultura convencional, sou essencial na fabricação de adubos químicos, venenos, equipamentos, tratores e no transporte dos produtos.

Apesar da minha importância, eu também tenho problemas. Quando eu queimo, produzo gases que geram o efeito estufa que aquece a Terra. Eu também estou acabando! Já estou com os meus dias contados. Minhas reservas terminarão em 2040. Às vezes, fico me perguntando, será que os homens estão prontos para isto?

Muitas pessoas apresentam os « bio » combustíveis como a solução para me suceder, mas os agrocombustíveis são hoje muito dependentes de mim. Sem falar dos problemas sociais: produzir para comer ou para abastecer seu carro? Sou tão indispensável que não sei a resposta.

3

EU SOU WAMBE, UM BEBÊ NIGERIANO



Faz três semanas que eu nasci. Eu estou doente, passando muito mal, não sei se vou poder ficar mais uma semana na Terra. Quando eu vi a luz, no hospital, todos falaram para minha mãe que o leite em pó seria bem melhor para mim, que eu ficaria forte igual as crianças da Europa. O doutor deu várias caixas de leite de graça. Mas quando as caixas acabaram, minha mãe teria que comprar mais, só que a minha família é muito pobre e não temos água potável. Então eu bebo pouco leite em pó com água contaminada.

3

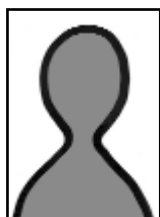
EU SOU KALAYA, CAMPONÊS DA TAILÂNDIA



Aqui a vida é dura. Parece que eu tenho menor poder de compra do que um cachorro dos países ocidentais, que é melhor alimentado do que eu. No entanto, todos os dias cada tailandês fornece 400 calorias alimentares aos países ricos para alimentarem os seus animais.

3

EU SOU AUGUSTA, CIDADÃ DA ITÁLIA



Eu moro em um pequeno apartamento na cidade. Eu estou tentando viver com as minhas bolsas sociais, mas é difícil! Então eu compro pizzas a 2 euros, lasanha a 3 euros, sorvete a 1 euro... Os produtos com preços mais baratos nos supermercados mais populares. E para mim, todas estas histórias de doença da vaca louca, dioxinas e pesticidas, são brincadeira! A comida já é bastante cara, os produtos orgânicos são para os ricos! Comer, é comer!

3



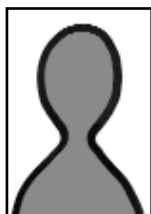
EU SOU JULIA, UMA MÃE MUITO OCUPADA



Eu moro na cidade e fico o dia todo entre o trabalho, as crianças e a cozinha. Na minha geladeira, tenho várias comidas de preparo rápido. Alimentos pré-cortados, pré-salgados, pré-temperados, pré-mastigados, pré-raspados, pré-digeridos, pré-líquidos, pré-envelhecidos, pré pré pré-preparados.

3

EU SOU MÁRCIO, UM BEBÊ BRASILEIRO



Sou Márcio, brasileiro, três dias de nascido.

Estou muito feliz em chegar "ao mundo", mas um pouco ansioso.

Já no ventre de minha mãe, percebi que havia coisas estranhas lá: pesticidas, solventes, mercúrio, etc.

No entanto, os adultos devem saber que isso é perigoso para minha saúde tão frágil e que as anomalias congênitas, cânceres infantis e má-formações genitais estão aumentando ...

Parece que o leite que a minha mãe me dá também está contaminado pelos agrotóxicos presentes na alimentação dela. Deseje-me boa sorte!

3

EU SOU MARCO, FUTURO PAI ?



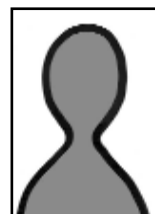
Minha esposa e eu estamos tentando ter um bebê há alguns anos, mas sem resultado. Os testes mostram que os meus espermatozoides não estão suficientemente numerosos.

Sem assistência médica, seremos incapazes de nos tornarmos pais.

Ouvi falar que 20% dos casais têm prolemas de fertilidade ...

3

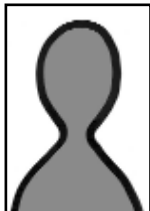
EU SOU JOÃO, AGRICULTOR FAMILIAR DO SERTÃO NORDESTINO



Eu tenho 50 anos, sou um agricultor familiar tradicional que planta milho, feijão e mandioca. Eu tenho um pequeno sítio e está cada vez mais difícil sustentar minha família só com ele porque tudo que precisamos comprar está sempre mais caro. Antes, se guardavam sementes para a safra seguinte, mas hoje não é mais o caso e se a chuva não chega, perco tudo. O governo distribui sementes, mas não são suficientes e as sementes são híbridas, ou seja, elas não se reproduzem como as crioulas. Todos os meus filhos querem sair do campo e estudam para trabalhar na rua. Eles preferem assistir novelas do que ajudar na roça.

3

EU SOU PEDRO, TRABALHADOR AGRÍCOLA DO VALE DO RIBEIRA, SP



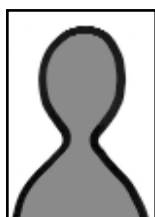
Meu nome é Pedro, tenho 25 anos e tornei-me estéril depois de trabalhar nas plantações de bananas e ter contato com um veneno. Sabe, no Brasil, a gente usa venenos que são proibidos nos EUA e Europa, pois eles lá, falam que estes produtos prejudicam a saúde e o meio ambiente.

Quando eu fiquei doente, o médico me disse que mais de 25 mil trabalhadores rurais como eu são intoxicados por agrotóxicos todo o ano no mundo e destes, 20 mil morrem. Sabe, eu fiquei doente porque quando eu trabalhava na lavoura, um avião da firma (que eu não vou dizer o nome), sobrevoava jogando veneno, inclusive na gente. Nós até pedimos para eles nos avisarem o dia que iriam pulverizar, mas eles não avisavam. O meu único filho, que veio para cá menino, trabalha comigo, já que não há outra coisa para ele fazer. Minha esposa até quer outro menino, mas eu não posso dar a ela. Eu ficaria feliz se um dia pudesse ter mais um filho nos meus braços. E você está feliz por ter esta oportunidade de escolha?

3



EU SOU TIÃO, UMA CRIANÇA DE SALVADOR



Sou Tião, tenho oito anos e moro em Salvador, no Brasil.

Eu não tenho o que comer e passo fome.

Terras agrícolas não faltam em meu país. Mas a maior parte é usada para produzir cereais e soja, que nós não comemos, já que essas proteínas são transportadas para os países ricos alimentarem o gado. As plantações brasileiras são utilizadas, entre outras coisas, para alimentar 40 milhões de suínos ocidentais.

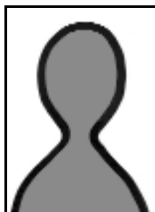
Se todos os cereais e as leguminosas do mundo estivessem destinados à alimentação humana, poderíamos alimentar o dobro da população mundial.

Esqueci de falar: no meu país, a cada ano, 10.000 crianças morrem de desnutrição. Espero não fazer parte desta estatística.

3



EU SOU MARIA, ASSENTADA EM UM ACAMPAMENTO DO MST



Eu sou uma filha da lona preta, moro em um acampamento escondido, repleto de barracas de lona. Antigamente, eu tinha um pedaço de terra em Pernambuco onde eu produzia com minha família. Mas os latifundiários chegaram e a nossa vida mudou. Nós fomos expropriados, igual a todos os nossos vizinhos e aqueles que resistiram foram assassinados. Em compensação, eles ofereceram ao meu marido um trabalho em uma das fazendas. Meu marido nunca mais voltou.

Daí, a gente se juntou ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e eu fui com meus filhos ocupar uma terra improdutiva no Estado de São Paulo. A gente luta pela justiça social e a soberania popular, mas nós não temos nada e muitas vezes a comida falta na mesa.

3



EU SOU VANDANA, MILITANTE INDIANA



Eu sou da Índia e estou lutando contra o roubo de nossas sementes pelas multinacionais.

As sementes são vida, elas são o presente do diálogo dos nossos povos com a natureza durante séculos. Nós nos recusamos a perder esse patrimônio.

As empresas multinacionais estão patenteando nossas sementes e agora nós devemos comprá-las depois de terem sido geneticamente modificadas, o que nos tornará mais dependente e, portanto, pobre.